

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês
Assinaturas
 Continente e Ilhas 24\$00
 Ultramar 29\$00 e 60\$00
 Estrangeiro 35\$00 e 90\$00
 (Séries de 24 números)
 Pagamento adiantado
NOTA:
 Consideramos assinante quem, ao receber o 3.º exemplar enviado, o não devolver, gentileza que muito nos desvaneca.

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo AVENÇA

Proprietário: dr. Alberto Teixeira Forte
 Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director e Editor
 Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
 Figueiró dos Vinhos

Uma Obra que tarda

Recordamos que em Março ou Abril de 1963, o sr. Ministro das Obras Públicas decidiu que o projecto da estrada a ultimiar entre Relvas (Espinhal) e Fontão (Castanheira de Pera) fosse anotado para ser incluído em plano logo que haja oportunidade.

Porém os meses vão-se passando e o referido projecto continua á espera de ser incluído em Plano.

Não podemos compreender que uma estrada destinada a ligar a duas vilas de Castanheira de Pera e Espinhal e os dois distritos de Leiria e de Coimbra tenha sido executada nos seus extremos — de Castanheira de Pera ao Fontão e do Espinhal ás Relvas — há mais de meio século, e esteja ainda por concluir na sua maior parte, a parte central — desde Relvas ao Fontão. O certo é que se trata de uma obra de grande vulto e deveras grandiosa nos seus resultados para a região agrícola da «serrinha». Reclamam-na com justiça e razão os milhares de habitantes de umas boas dezenas de povoações espalhadas e bloqueadas nas serranias do Espinhal, Campelo e Castanheira de Pera, muito prejudicadas nos seus legítimos interesses, por tão inexplicáveis delongas.

Está em jogo o desenvolvimento económico dos lugares de Bajancas Cimeiras, Bajancas Fundeiras, Relvas, Soiravas, Caldal, Pomar, Fétais, Pousada de S. João da Serra, Traquinais, Torna Leites, Silveira Grande, Silveira Pequena, Pardieiros Cimeiros e Fundeiros, Molinhos da Ribeira, Vale da Corça, Porto Oliveira, Barreira, Campelo, Campelinho, Trespostos, Turgal, Peralcovo, Ponte Fundeira, Alge, Cingral, Mólhas, Ribeira Velha, Póvoa,

Fontão Cimeiro, Serradas, Pousia, Carregal, Tarrasteira, Fontão da Ribeira de Pera.

A falta desta estrada é sem dúvida um grande prejuízo para o País.

No verão de 1962, nos dias 16, 17 e 18 de Setembro, um pavoroso incêndio devorou, nos limites de Campelo, uns milhares de pinheiros e outras árvores de valor, ameaçando a vida de povoações. Para a rápida e eficiente extinção daquele tão violento incêndio muito se fez sentir a falta da estrada em referência. E os martirizados Bombeiros de Figueiró dos Vinhos que o digam.

Prestamos homenagem póstuma aos homens de há mais de 50 anos num rasgo de vivo entusiasmo e interesse público a projectaram, a começaram e prosseguiram pelos dois lados extremos, do Espinhal ás Relvas, e de Castanheira de Pera ao Fontão. Depois... parou-se! Ficou no limbo do esquecimento! Até quando?

O zelo e dinamismo do sr. ministro das Obras Públicas, já tão sobejamente postos em evidência em casos idênticos, não permitirão por mais tempo o adiamento, como é urgente e necessária construção da estrada entre Relvas e Fontão, para bem justo contentamento de tão numerosa e laboriosa população eternamente esperançada na abertura da sua rica estrada.

Por nosso lado, continuaremos sempre a reclamar na imprensa, embora alguém diga que é bater em ferro frio.

—E.
 (Diário de Coimbra 13-1-63)

Salvé, calçadas de Figueiró!

Finalmente... a coisa vai! Lentamente, mas vai. Já foi colocada a célebre tampa no colector e as calçadas, umas após outras, vão ficando pavimentadas.

Congratulamo-nos sinceramente e só fazemos votos por que as tais que parecem sepulturas sejam devidamente arranjadas e as ruas totalmente libertas das pedras e terra inúteis.

Sessões Municipais

Futuramente, terão lugar nas 1.ªs e últimas segundas-feiras de cada mês as reuniões da Câmara Municipal do nosso concelho.

«Malhoa Íntimo» e a C. M. de Turismo

Interpretando o real sentir da população figueiroense, a imprensa local e alguns órgãos informativos diários, pela pena dos seus correspondentes entre nós, já protestaram com maior ou menor veemência contra aquilo que a R. T. P. decidiu chamar «Malhoa Íntimo».

Por certo que a Comissão Municipal de Turismo também não ficou silenciosa, tão grave é a lesão ao nosso turismo cometida por aquela inventada «INTIMIDADE».

Como é uma entidade oficial e protestou, com certeza, gostaríamos de saber se já obteve resposta satisfatória...

Para nós, repetimos, só um documentário sobre Figueiró dos Vinhos e sua região, todo ele recheado de Malhoa, é reparação conveniente.

Ainda no Domingo assistimos a um sobre Figueira de Castelo Rodrigo e, confessamo-lo... cresceu-nos água na boca...

Falecimento

Faleceu no passado dia 1, na sua residência do Bairro, o sr. Francisco Tomás de Abreu, de 80 anos, natural daquele lugar.

O extinto era casado com a sra. Hermínia Tomás de Abreu, e pai da sra. Aldegundes Tomás de Abreu, casada com o sr. João Henriques Mendes; e da sra. Palmira Tomás de Abreu, casada com o sr. António Ferreira de Abreu. Deixa seis netos, entre os quais o sr. Alfredo de Abreu Mendes que trabalha nas nossas oficinas e, presentemente, cumpre o serviço militar em Lisboa; e o nosso assinante, sr. José Tomás de Abreu, ausente em Angola, cumprindo também o serviço militar.

Pessoa muito estimada pelas suas qualidades de trabalho e de carácter, o funeral do sr. Francisco Tomás de Abreu, realizado para o cemitério desta vila, foi largamente concorrido, constituindo verdadeira manifestação de pesar.

«A Regeneração» endereça sentidas condolências a toda a família enlutada.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

CASAMENTOS

Na Igreja Matriz desta vila, teve lugar, no passado dia 5 do corrente, a cerimónia em que uniram as suas vidas pelo matrimónio a menina Maria Celeste Nunes Silva, proprietária do Salão Rosa, desta vila, filha do sr. Alfredo Pedro e da sra. Joaquina Nunes da Silva; com o encarregado das nossas Oficinas, sr. Fernando José Silva Rosalino, filho do sr. José da Silva Rosalino e da sra. Irene da Conceição Silva, residentes em Figueiró dos Vinhos.

Depois de celebrada a união de que foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. Dr. Domingos Duarte, distinto clínico desta vila, e Ex.ma Esposa, sra. D. Isolina Barreiros Duarte; e, por parte do noivo, os gentis filhos do nosso Director — o Menino Eugénio Alberto Teixeira Forte, brioso estudante liceal, e a Menina Marta Maria Agria Forte, aluna aplicada da faculdade de Direito de Coimbra — o Rev.º Belarmino Soeiro dirigiu uma brilhante alocução aos noivos, desejando-lhes, a terminar, as maiores venturas.

Organizou-se então um extenso cortejo de automóveis que levou ao Salão Paroquial cerca de duas centenas de convidados aos quais foi servido um fino e abundante Copo d'Água, no decurso do qual o nosso Chefe de Redacção, sr. Prof. Álvaro Lopes, enalteceu as qualidades dos noivos, augurando-lhes um futuro risinho.

Por seu turno «A Regeneração», interpretando o sentir de toda a sua equipa, deseja ao novo casal um porvir repleto de bênçãos divinas.

* * *

Na Igreja da Sé Velha, em Coimbra, teve lugar no passado dia 28 de Dezembro o enlace matrimonial da menina Maria Madalena Carreira Luís Garcia, assistente social e prendada filha do nosso conceterrâneo e amigo sr. Martim Luís Garcia, conceituado comerciante naquela cidade e de sua esposa, sra. D. Ester Bebiano Carreira Garcia, distinta funcionária dos C. T. T., com o sr. Roberto do Carmo Nunes, estudante de Engenharia, filho do sr. José João Nunes, ausente em Moçambique, e da sra. D. Maria do Carmo Nunes.

Foram padrinhos da Noiva: a sra. D. Maria Madalena Carreira da Encarnação Coelho e marido, sr. Dr. Albano da Encarnação Coelho, residentes em Lisboa; e do Noivo: a sra. D. Madalena Godinho Fonseca e marido, o industrial conimbricense sr. Avelino Fonseca.

Após as cerimónias litúrgicas, foi servido aos convidados um finíssimo Opo d'Água numa pasteleria local.

«A Regeneração» endereça sinceros votos de felicidades ao novo casal.

Na Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos, realizou-se, no passado dia 28 de Dezembro, o casamento da sra. D. Maria Edite Abreu e Silva, do Bairro, filha da sra. D. Olinda Simões de Abreu e do sr. Casimiro Coelho da Silva, funcionário da C. N. E., com o sr. José Mendes, considerado construtor civil em Pretória (África do Sul), e natural de Santa Comba Dão.

Na cerimónia, o noivo foi representado por seu sogro e serviram de padrinhos, pela parte da noiva os seus primos: o sr. Dr. José Emídio Figueiredo de Medeiros, advogado em Ausiã, e a sua esposa, D. Maria Alice Abreu de Figueiredo Medeiros; e, do noivo o sr. Manuel dos Santos Serra, distinto médico em Albufeira, e a sua esposa, D. Maria Helena Abreu Santos Serra, também primos da noiva.

Findo o enlace, foi servido um lauto almoço no Hotel Terrabela aos convidados e familiares íntimos dos noivos.

Ao jovem casal apeteçemos as maiores venturas e bênçãos de Deus.

Fernando Henriques

Acompanhado de sua esposa e filho, chegou recentemente do Brasil, onde exerce a sua actividade profissional, encontrando-se presentemente em Aldeia Ana de Avis, o nosso assinante, sr. Fernando de Jesus Henriques, que naquela risonha povoação gozará algum tempo de férias.

«Apeteçendo-lhes retemperadora estadia aqui lhes endereçamos cordeais saudações.»

Novo Estabelecimento Comercial

Esta Vila acaba de ficar enriquecida com mais um estabelecimento comercial, este de ferragens e materiais de construção, situado na rua Dr. Martinho Simões, do qual é proprietário o nosso amigo sr. António Leitão, a quem desejamos bons sucessos em tão avultado empreendimento.

Abastecimento de água à Rascoia e Pontão

Continuação da 3.ª página

Se estas coisas só podem ser avaliadas por alguns, quem lida com elas é que compreende melhor como isto acarreta por vezes aborrecimentos, desgostos, perdas de tempo e prejuízos materiais.

Eu quero aqui prestar-lhe as minhas homenagens e ao mesmo tempo que este procedimento, que esta maneira de trabalhar desinteressadamente em prol do bem comum, com sacrifício, sirva de exemplo—e eu sei que sim—à nova Junta que vai entrar esta semana para que siga as pegadas desta em prol de todos os lugares da Freguesia, da sua Freguesia, da Freguesia do Avelar.

Eu quero agradecer a todos os senhores que vieram também assistir, senhores de destaque, o Sr. Dr. Rocha e Cunha, da terra também, o sr. Prof. Oliveira, o Sr. Arcipreste de Chão de Couce, sem esquecer o sr. Prior, que olhando pelo bem espiritual dos seus filhos, dos seus paroquianos, não pode de maneira nenhuma esquecer o bem material dos mesmos.

Quero também destacar o Sr. Dr. Ruy, que é, vá lá, deixem passar, que ele também deixa passar, que sabe que é com boa intenção, de *verruma, sempre de volta de nós*, que não nos deixa.

Assim se consegue realmente fazer muito, chegar a brasa, chegar o tição ardente à fogueira, para dar labareda, para dar calor, para dar luz, para se fazer alguma coisa. Temos, eu e vós, que tirar daqui lição; e todos estes senhores que colaboraram realmente nesta obra Na verdade, a Câmara despendeu menos mas de boa vontade.

Apresentou superiormente a pretensão; o Governo sempre atento, contribuiu e a obra fez-se e a obra está, e a obra há-de ficar.

Temos água com fatura para a Rascoia; já vai alguma para o Avelar que está necessitada de mais água; grande obra...

O Governo está sempre atento temos já na Câmara um plano para que se empregue da água a distribuir-se ao concelho. Eu já pedi, há tempos, para que dêem um pequeno donativo para a ajuda do conserto deste caminho antes que se possa realizar esta obra de que o sr. dr. Ruy falou, a estrada de ligação. Os senhores compreendem muito bem e vêm nos jornais todos os dias, a soma grande que o Governo está despendendo com electrificações, para águas, para tudo, e disto temos que também tirar lição.

Congratulo-me convosco, os meus agradecimentos pela sua colaboração a todos estes senhores que trabalharam tanto para que se conseguisse esta obra; os meus agradecimentos. Eu transmitirei ao Sr. Governador Civil

a calor do entusiasmo com que me receberam, e as provas de satisfação e de gratidão por esta obra realizada, e por mim próprio, os meus agradecimentos muito sentidos. Muito obrigado, minhas Senhoras e meus Senhores».

Terminada esta série de discursos, toda a comitiva se dirigiu para casa do sr. Ricardo Godinho, considerado comerciante no Pontão, onde, a expensas dos beneficiados com o abastecimento de água foi oferecido às entidades oficiais e convidados um fino e opíparo *lunch* que novamente serviu de pretexto para que fossem proferidas palavras de acendrado bairrismo e trocados amistosos brindes.

E era tudo!
Terminara um dia de galas! Todos iam regressar satisfeitos ao lar.

Homenagens a quem trabalhou; parabéns aos beneficiados. E como a vida não pára, só nos resta fazer nossos os votos do Sr. Dr. Ruy Paiva: praza a Deus que, dentro em breve, voltemos à Rascoia para relatar a inauguração da Estrada que ligará o Avelar ao Ramal de Aguda. E' nesse sentido que todos devem congregiar os seus esforços e canalizar a sua colaboração, boa-vontade e generosidade.

Comissão de Melhoramentos da Rascoia

Agradecimento

Tendo se inaugurado o abastecimento de água aos lugares de Aguas-Ferreas, Rascoia e Pontão em 29 de Dezembro último, vem esta Comissão de Melhoramentos agradecer a todos aqueles que com a mesma colaboraram, só assim tornando possível a realização de tal abastecimento e saudam todos os seus conterrâneos dispersos pelas cinco partes do mundo, desejando-lhes felicidades.

Rascoia, 3 de Janeiro de 1964

A Comissão de Melhoramentos

Rui Paiva de Carvalho
Francisco Silveiro Freire
Emídio Sequeira Jacob
António Fernandes Jerónimo

Cobranças Difíceis

Trata: José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros,
15 r/c. Esquerdo — Lisboa — Benfica Telefone 700491.

Visitaram a Redacção

O sr. Manuel Vinhas, da Póvoa (Campelo), que renovou a assinatura de seu primo, sr. Manuel Nazário dos Santos, residente S. Paulo (Brasil).

—O sr. Augusto da Encarnação Silva, do Salgueiro da Lomba (Aguda), que pagou a sua assinatura.

—O sr. Alexandrino Rodrigues Raposo, de Lisboa, que se encarregou da renovação da assinatura do sr. Manuel dos Santos Lopes, também residente naquela cidade.

—A sra. D. Isaura Furtado que, além da sua, renovou as assinaturas de seus filhos, residentes em Moçambique.

O sr. Joaquim Godinho da Silva Graça, residente em Coimbra, e sua mãe, sra. D. Joaquina Abreu, da Várzea Redonda, que igualmente liquidaram a assinatura do sr. Manuel Baptista Serra, nosso leitor em Moçambique.

A todos manifestamos a nossa gratidão.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

1.ª publicação

No dia seis de Fevereiro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Execução de Sentença que Joaquim Mota Rodrigues Raposo, do lugar do Bolo, desta Comarca, move contra Geremias Rodrigues Raposo e mulher Ludovina Antunes Barros, residentes em Parada de Gonta, da comarca de Tondela, há-de ser posto em praça para ser arrematado o seguinte:

Prédio

Casa de habitação, de rez do chão e primeiro andar, com um forno de cozer pão, com sete divisões; sendo duas no rez do chão e cinco no primeiro andar, sita no lugar do Gestosa, freguesia de Castanheira de Pera, desta comarca, inscrita na matriz sob o art.º 2.653. Vai à praça sem valor.

Figueiró dos Vinhos, 16 de Janeiro de 1964.

O Escrivão de Direito,
(Emeraldo Jorge)

Verifiquei:

O Juiz de Direito
(Vassanta Porobo Tambá)

Jornal «A Regeneração» N.º 1083
de 15 de Janeiro de 1964

Trespasse

Por motivo de saúde, trespasse-se, com todos os seus pertences e negócios, a antiga Firma desta Praça «José Manuel Godinho, Sucr.»

Respostas ao seu Proprietário:

Manuel Ferreira

Figueiró dos Vinhos

FRANCO Cabeleireiro

A arte ao serviço da beleza feminina

Marcações pelo Telet. 29 (P. F.)

PONTÃO—AVELAR

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria Santa Luzia

DE A. C. Campos

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: Pedrógão Grande

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de
Casamentos
e Baptizados
Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos



Diploma honoroso e Medalha d'Ouro na Exposição Agrícola e Industrial de Liria que teve lugar em Setembro de 1916

MARCA REGISTRADA

Foi sempre o melhor desde 1890...

e ainda não deixou de o ser!

Telefone P. P. C. 50

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Cerâmica do Pontão

DE

ADRIANO LOPES MEDEIROS

Fábrica de Tejolo e Telha de todos os tipos

TELEFONE 40

Pontão—Avelar

Abastecimento de água à Rascoia e Pontão

Continuação da 1.ª página

bém o sabe e disso tem a certeza e aqui lhe deixo o pedido em seu nome.

Senhor Presidente e meus Senhores:

O Menino Jesus brindou a Rascoia neste Natal de 1963 com este Melhoramento que V. Ex.a acaba de inaugurar. Em boa hora também vim para sentir, de perto, a alegria e satisfação daqueles meus conterrâneos que também nasceram na terra da minha Mãe; só isso para mim constitui a maior e a melhor recompensa de todos os esforços e de todas as canseiras havidas, pois quando se pode ser útil ao nosso semelhante é que a nossa consciência está satisfeita e tranquila».

Falou então o Presidente da Junta, sr. Francisco Silveiro Freire, que disse:

«Apenas duas palavras. Por dever do cargo que ocupo não posso deixar de apresentar a V. Ex.a, Senhor Presidente da Câmara e à sua digna Vereação os respeitosos cumprimentos da Junta de Freguesia de Avelar a que presido e saudar efusivamente todos V. Ex.as que de mais longe ou de mais perto aqui se deslocaram, muito nos honrando com a sua presença. O nosso Bem-Hajam.

Sr. Presidente: ao proceder hoje V. Ex.a à inauguração do abastecimento de água aos lugares de A'guas Férreas, Rascoia, Santo Velho e Pontão e cujas sobras se encontram já a reforçar o abastecimento da Vila do Avelar, fica equacionado e resolvido um dos maiores problemas e anseios das populações respectivas. Repare V. Ex.a, Senhor Presidente, que em todos estes lugares os seus habitantes deixam a partir de hoje de encher os seus cântaros por esses poços



de chafurdo, acabando-se-lhes essa situação degradante; encham os seus cântaros nas piores e mais vergonhosas condições higiénicas. Tudo isto só foi possível, mercê da sábia orientação administrativa do Governo da Nação, pois, sem a respectiva comparticipação do Estado, teria sido impossível realizar esta obra, velha aspiração dos povos de A'guas Férreas e Rascoia em primeiro lugar e depois dos de Santo-Velho e Pontão. E' que na freguesia do Avelar, com o abastecimento ao lugar da Rapoula—cujas obras já tiveram o seu início—e imediata ligação das suas sobras de água à rede



de Avelar e depois de se procurar o reforço dos caudais da Rascoia e da Rapoula—para o da Rascoia já esta Junta de Freguesia tinha a promessa de mais uma pequena comparticipação— a freguesia de Avelar pode-se orgulhar de ver o seu abastecimento de água satisfatoriamente resolvido, até que o seja totalmente, a partir dos Olhos de A'gua de Ansião.

E pensar-se que as sobras das águas da Rascoia são insignificantes é insubsistente.

Assim, Sr. Presidente e meus Senhores, só de 26 de Agosto até fim de Setembro do ano corrente, marcados por contador, passaram cerca de 600 metros cúbicos ou seja cerca de 1600 litros de água diariamente o que abastece cerca de 400 pessoas, à média de 40 litros por pessoa—claro que sem a utilizar na lavagem de roupa e regas das couves e feijões! Se se procurar aumentar o caudal do Vale-Feitoso, o que é facilimo, e apenas com um pequeno dispêndio—a Vila de Avelar, nos meses de Agosto a Novembro poderá receber à volta de 30.000 litros de água diariamente das sobras da Rascoia e A'guas Férreas, o que vem beneficiar 600 pessoas, à razão de 50 litros por pessoa.

Com o caudal do Avelar—do Ribeiro do Olheiro e o futuro uso das sobras da Rapoula—obra esta pela qual a Junta da minha Presidência e que agora termina o seu mandato pugnou e pela qual acompanhada de V. Ex.a se deslocou a Lisboa, à Salubridade, a fim de se conseguir a comparticipação—já atribuída no princípio do corrente ano e no montante de mais de 140 contos—a Vila de Avelar, Tojeira e Pontão poderão contar com cerca de 80.000 litros de água por dia o que na base dos 50 litros por habitante chegará para 1.600 pessoas.

Também a Junta da minha Presidência e que em breve termina o seu mandato não descurou, dentro dos seus fracos recursos financeiros, a melhoria e conservação dos caminhos municipais de toda a Freguesia.

Se mais não fez foi porque os seus orçamentos o não permitiram: V. Ex.as todos sabem que era boa a nossa vontade, mas procurámos sempre e sempre, com total sacrifício da nossa vida particular, *ben servir* a causa pública e assim, ao partir, ficamos com a nossa consciência tranquila. Fizemos o mais que pudemos e soubemos e rogo a Deus que Aqueles que vêm substituir a presente Junta de Freguesia de Avelar possam re-

solver rapidamente os problemas e satisfazer as aspirações das populações desta Freguesia que nós nestes quatro anos não conseguimos. A todos Eles apresento os melhores cumprimentos da actual Junta com os votos sinceros de que uma nova onda de mais e melhor progresso inunde a nossa Freguesia.

Senhor Presidente:

Comecei por dizer a V. Ex.a que apenas ia proferir duas palavras... e já faltei ao prometido, maçando-os em demasia. Mas vou terminar. Agradeço a todos os Homens Bons que sempre colaboraram e acompanharam a minha actividade e que constituíram um estímulo nestes já longos quatro anos. Bem Hajam!

Lamento me, porém, não ter sido capaz de fazer mais e melhor, de a todos ter satisfeito e agradado... mas 2.000 anos depois, ainda homens há também que não gostam de Oristo».

Finalmente, usou da palavra o Sr. Presidente da Câmara, Prof. Albino Simões, que após ter saudado os presentes afirmou, em resumo:

«Prouvera a Deus que pudéssemos ver toda a gente, todas as povoações do concelho, satisfeitas, enfim, como está esta terra hoje... não completamente satisfeita, o caminho por aí acima e por aí abaixo está mau; nunca se fez tudo e se há alguém aqui que diga estar tudo feito, eu digo, está ainda tudo por fazer; porque a nossa vida evoluciona, aquilo que hoje se reputa bastante, amanhã já é pouco, outro dia será muito menos, outro dia ainda menos, de maneira que, por muito que se faça, está sempre muito por fazer.

Ainda comuniquei ao Ex.mo Sr. Governador esta inauguração que realmente, enfim, por qualquer coisa ficou para mais tarde. Ele tinha o tempo tomado, não pôde estar presente, e apresenta os seus cumprimentos por intermédio de mim, Presidente da Câmara, a V. Ex.as.

Ao mesmo tempo eu quero apresentar, muito sinceramente, com esta satisfação que me invade a alma e em que estou irmanado convosco, por este melhoramento, os meus cumprimentos e os meus agradecimentos à Junta actual de Freguesia de Avelar, que colaborou, que trabalhou e, sem menosprezo pelos outros senhores, eu quero de uma maneira especial frizar o sr. Presidente da Junta, sr. Francisco Silveiro. Foi realmente incansável.

Continuação na 2.ª página

ARMAZENS DO PONTÃO

Telef. 21 (AVELAR)

Fábrica de Serração de Madeiras—Armazéns de Mercaria e Vinhos

Agentes Depositários da Cerveja Cristal e Laranjada Invicta

Ricardo, Ferreira, Santos, Marques & C.a, L.da
Pontão—Colmbra

Silva, Godinho & Silva, L.da

Fábrica de Cerâmica e Serração de Madeiras

Telefone 74

Avelar—Pontão

Café Moçambique

de

Abílio dos Santos

Casa especializada na preparação de leitões e aperitivos

Recebem-se encomendas para toda a Região

Petiscos a todas as horas

Telet. 29 (Avelar)

Pontão

Medeiros & Silva, L.da

Com Oficina de Segeiro, Carpintaria Mecânica, Carrocerias e Madeiras

Pontão—Avelar

SANTOS & MARQUES, L.DA

Serração de Madeiras, Materiais de Construção e Construções—Armazém de Azeite

Pontão

Telefone 86 (Avelar)

RECAUCHUTAGEM

“LABOR”

Couveia, Sousa & Cristóvão, L.da

Pontão—Avelar

Telefone 38 (Avelar)

Recauchutagem
Rechapagem
Vulcanização
Assist. Técnica

PNEUS NOVOS
de todas as marcas

PNEUS USADOS
de todas as medidas

LABOR
UM NOME QUE É GARANTIA DUMA RECAUCHUTAGEM MELHOR

A inauguração do abastecimento de água à Rascoia e Pontão

Conforme noticiámos, o passado dia 29 de Dezembro ficou gravado a ouro na História dos vizinhos e progressivos lugares da Rascoia, Pontão, A'guas Férreas e Santo-Velho, da freguesia de Avelar—concelho de Ansião. Foi, repetitivamente, uma jornada inesquecível, um marco inquebrantável de progresso colocado no seu solo ubérrimo, para aquela gente laboriosa e boa.

Doravante, jamais assistiremos naquelas terras ao anacrónico e perigoso mergulhar da bilha num poço de chafurdó ou termos de lamentar as suas tão

dava não apenas os indígenas, mas, por contágio, extasiava os visitantes, muitos e alguns de longe, que ali se deslocaram primordialmente para se associarem ao contentamento daquela gente.

Anotámos a presença do senhor Dr. Ruy Paiva de Carvalho, rascoiense ilustre e presidente daquela Comissão de Melhoramentos, o homem que, sem demérito para nenhum outro, podemos apelar de *Alma do Empreendimento*, pela sua tenacidade, pelo seu entusiasmo, pela sua dedicação aos problemas da terra natal, pelo seu sacrificio

trada da povoação onde, em local previamente escolhido, decorreu uma sessão solene durante a qual foram proferidas palavras de fé nos destinos da Pátria e de confiança na política de fomento do Estado Novo, e formulados votos de esperança no futuro desenvolvimento da Rascoia e lugares circunvizinhos.

Abriu a série de discursos o estudante rascoiense, sr. José Emídio Rosa Martins que afirmou:

«Iráo V. Ex.as estranhar que um jovem, filho da Rascoia, erga a sua voz no dia de hoje em que V. Ex.a, Senhor Presidente da Câmara Municipal de Ansião, vem proceder à inauguração do abastecimento de água aos lugares de Rascoia e A'guas-Férreas e ainda de Santo-Velho e Pontão e cujas sobras se canalizam já para o reforço da Vila do Avelar. Tal é natural, mas também o é o facto de os novos se associarem de alma e coração à onda de alegria e entusiasmo que reina em todos os corações das populações que deste melhoramento agora vêm beneficiar. Como rascoiense e em nome de todos os habitantes deste lugar, apresento a todos V. Ex.as as saudações efusivas do bom povo deste lugar e o seu agradecimento àqueles que pugnaram para que o abastecimento de água à nossa Rascoia e a todos os outros lugares seja hoje uma realidade. Bem-hajam Todos e do fundo do nosso coração agradeço apenas e só Lhes diremos e sempre: obrigado, Amigos! Seja-me, porém, permitido aqui destacar o nome do Sr. Francisco Silveiro Freire—o nosso Chico de sempre—e actual presidente da Junta de Freguesia de Avelar, também filho da Rascoia, o qual se sacrificou tanto e tanto como todos o sabemos para que hoje pudéssemos assistir a esta inauguração. Durante a sua gerência na Junta de Freguesia apenas procurou *bem servir* toda a Freguesia e os novos desta terra bem o compreenderem. Em 1958 ele pugnou pela electrificação da Rascoia que nesse mesmo ano foi inaugurada; em 1963 assistimos à inauguração do abastecimento de águas ao mesmo lugar e a outros e os novos da Rascoia formulam os melhores votos para que em breve vejamos transformada em realidade uma estrada capaz que nos ligue ao Avelar e o respectivo prolongamento até à estrada que segue para a Aguda. Bem merece, pois, o nosso conterrâneo a consideração e o respeito que lhe são devidos por quem sempre soube resolver tão bem os problemas da nossa hoje já não esquecida Rascoia. E para lhe manifestar a gratidão de todos os homens bons da Rascoia, A'guas Férreas e Santo Velho—e que o são todos—peço a V. Ex.a Senhor Presidente da Câmara o favor de, colaborando nesta nossa ideia e em nome do povo da Rascoia, A'guas Férreas e Santo Velho, entregar a o Ex.mo sr. Francisco Silveiro Freire—o nosso bom Chico—como homenagem dos seus conterrâneos, esta pequena lembrança para que ele, sempre que a olhe, veja que nem tudo são es-

pinhos e más vontades e que ainda vale a pena lutar... quando a consciência está tranquila... e sempre a bem da nossa freguesia, como tão bem Ele sempre o soube fazer.»

O Sr. Dr. Ruy Paiva de Carvalho pediu depois a construção duma estrada de vital importância:

«A boda e a baptizado não vás sem seres convidado». Não me convidaram mas não resisti... e aqui estou.

Talvez seja descabido eu vir maçar V. Ex.as em terem que me ouvir... mas não resisti... e venho maçar-vos... Perdoai-me. Não resisto mais uma vez em lhes ler o que escrevi, singelamente, no meu diário em 12/10/62: «... Finalmente às 17 horas e 23 minutos correu a água em frente à Copela de Santo Amaro; graças a Deus. A primeira pessoa a encher o cântaro foi a filha do Jerónimo. Estavam presentes eu e a minha Mulher, o Chico, António Brás, Pinto do Vale, e muitas mulheres que ao ouvirem moiteiros e foguetes, que ojereci, logo vieram inaugurar a A'GUA NOVA como disseram. Há um ano era uma interrogação; hoje uma realidade. Louvado seja Deus». Não resisto, Senhor Presidente, em lhe testemunhar a alegria que hoje sinto em o ver proceder à inauguração oficial deste grande melhoramento para A'guas-Férreas e Rascoia, S.to Velho e Pontão em lhe transmitir—sem que para tal me tenham passado uma procuração— a alegria transbordante que corre nas veias e no coração de todos os Rascoienses. Seja V. Ex.a junto do Ex.mo Senhor Governador Civil do Distrito e Este junto do Governo da Nação o porta voz da gratidão do povo da Rascoia.

Não resisto ainda em recordar aqui e neste momento o nome honrado e duma só fé, de antes quebrar que torcer do seu antecessor na Câmara de Ansião, o Ex.mo Senhor Prof. Oliveira, pois foi ainda na sua gerência à frente dos destinos deste Concelho de Ansião que germinou—nosso Ofício da Comissão de Melhoramentos da Rascoia de 13 de Setembro de 1958—a ideia do aproveitamento do Vale-Feitoso. Os dias passaram, os anos volveram e em 6 de Maio de 1959 o Ex.mo Senhor Governador Civil de Leiria por seu ofício D-25/2, L.º 13, informava a Comissão de Melhoramentos da Rascoia do ofício da Direcção Geral dos Serviços de Salubridade em que era incluída na obra da sede da freguesia de Avelar o abastecimento da Rascoia. O projecto da obra hoje inaugurada deu entrada na Urbanização, em Leiria, em 8/11/61 e a respectiva participação de 67.500\$00 foi publicada no Diário do Governo de 23/3/62, 2.ª Série, n.º 70. Seja-me permitido que publicamente agradeça a amiga colaboração que o nosso velho Amigo Engenheiro Mário Rosa Abreu sempre nos dispensou em todos estes assuntos, tècnicamente nos orientando e tendo feito o projecto em tempo relâmpago, para que dentro dos prazos estabelecidos por Lei o mesmo pudesse dar entrada nas

Repartições competentes.

Não resisto ainda em recordar-lhes o quem 28 de Setembro de 1958 disse, a quando da inauguração da luz eléctrica deste lugar: «... *Apenas procurei ser-vos útil; de consciência tranquila e como filho da Rascoia apelo para vós—dirigia-me então aos rascoienses—para nos unirmos cada vez mais, pois a união faz a força... Etc...* »... e *alegrame imenso ter verificado que o CASO DA RASCOIA quanto à electrificação e plano de obras futuras constituirá um exemplo a seguir por outros lugares. Só por isso me sinto compensado e recompensado por ter conseguido a união do nosso Povo*».

Já decorridos cinco anos após estas minhas palavras pode-se afirmar que o *Caso da Rascoia*, como lhe chamei então, foi um bom fermento... e as realidades aí estão à vista, desde Tojeira, Rapoula, Lisboinha, Pontão, Pereiro, Junqueira, etc.

A Comissão de Melhoramentos da Rascoia fermentou a massa e a obra está à vista; ela conseguiu despender, de donativos de particulares e ajudas de vária ordem, não falando já da melhor das boas vontades em todos encontrada, desde Julho de 1967 até 21/12/62, o total de 85.927\$60 nas obras da Electrificação da Rascoia e Santo-Velho, reparação e conservação da estrada municipal Avelar-Rascoia e agora no abastecimento de água inaugurado, tendo a Câmara contribuído com 8.000\$00 e a Junta de Freguesia de Avelar com 5.500\$00. Pouco fez, não pôde mais! Teve sempre a melhor compreensão e o amigo apoio do seu antecessor na Presidência da Câmara e posso afirmá-lo publicamente que V. Ex.a, Senhor Presidente da Câmara, sempre viu o *Caso da Rascoia* com um carinho e apoio inextinguíveis; bem haja por tal, Senhor Professor Albino. E dentro deste mesmo *Caso da Rascoia* e neste momento não resisto em lhe pedir o seguinte, traduzindo este pedido o desejo das populações interessadas: a Junta da Freguesia mandou realizar o projecto da estrada Avelar-Rascoia com a respectiva ligação à estrada de Aguda. É uma obra de grande projecção. Pois bem, Senhor Presidente e Senhores Vereadores, o que este bom povo da Rascoia lhes pede é que peçam *imediatamente* a respectiva participação, pois a Comissão de Melhoramentos da Rascoia angariará os fundos com que a Câmara da sua ilustre Presidência teria que entrar e desde já põe esta facilidade à vossa disposição... e vamos à obra... que o «fermento» continuará a levar a massa dessa realização... e formulo votos para que, em breve, nos reunamos novamente, dessa vez para V. Ex.a inaugurar a estrada Avelar-Rascoia com ligação ao ramal de Aguda, obra que classifico de grande necessidade para o desenvolvimento e continuação do progresso da Vila do Avelar, pois então a sede desta Freguesia irá ficar com duas entradas e duas saídas. Está pois, nas vossas mãos honradas a realização de tal obra... e só nas vossas mãos, eu sei-o. O povo da Rascoia tam-

Continuação na 3.ª página



frequentes consequências, porque os seus habitantes podem agora matar a sede tormentosa das suas vigílias e canseiras com a pura e fresca linfa que borbulha nos seus modernos fontenários ou brota das torneiras das suas residências. É progresso e o indivíduo que moureja, dia a dia, cultivando a terra sob as inclemências do tempo, ou castigando os rios, vergado ao peso do trabalho fabril, merece-o como nenhum outro.

Assim o compreendeu o Governo, na circunstância, secundado por uma pleiade de Homens de rija tempera—que são de antes quebrar que torcer os membros da benemérita Comissão de Melhoramentos da Rascoia—por sua vez felizes pela compreensão e colaboração evidenciadas pelos seus patrícios, tantos deles bene-

em prol do desenvolvimento desse sagrado torrão.

Mas outras gradas figuras da região animaram e abrilhantaram a festa.

Recordamos de ter visto, entre outras individualidades os senhores:

Dr. Rocha e Cunha, Meritíssimo Juiz de Direito em Coimbra; Padres Manuel Gaspar Furtado, arcepreste de Chão de Couce; e José Carlos, prior do Avelar; Professor Elísio de Oliveira, de Chão de Couce; Adelino Antunes Pintassilgo, Alfredo Fareleiro, e Eng.º Mário Rosa de Abreu, todos do Avelar; bem como, pela nova Junta desta Freguesia (convidada a assistir ao acto), os srs. José Mendes Godinho e Prof. Amaro da Costa Faria.

O nosso Jornal esteve representado na pessoa do seu Direc-



ficiados da Obra inaugurada no dia 29 de Dezembro pelo presidente da Câmara Municipal de Ansião, em representação do senhor Governador Civil.

E como a expressão suprema da felicidade só se atinge quando se alcança a felicidade alheia, fácil é compreender aquela onda de vibração e alegria que inun-

ta, sr. dr. Alberto Teixeira Forte, especialmente convidado.

Após a inauguração simbólica do importante melhoramento, o presidente do município, vereação e acompanhantes, percorreram demoradamente os fontenários, inteirando-se de todos os detalhes da nova rede de distribuição, quedando-se depois à en-

olhe, veja que nem tudo são es-